

DESCENTRALIZAR PARA DEMOCRATIZAR

A presente tese vem na intenção primaz de abrir uma reflexão profunda a respeito da real funcionalidade da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física nestes seus poucos anos de existência, bem como sua ação na base do corpo discente desta área do conhecimento humano, buscando com isso contribuir para a construção de um Movimento Estudantil propositivo, que atenda as demandas atuais da conjuntura do país, sem contudo perder sua identidade ideológica, historicamente construída nas lutas travadas em décadas passadas.

Gostaria de perguntar em primeiro lugar quantos dos participantes deste evento (que representam menos de 5% dos estudantes de Educação Física do país) já leram o estatuto desta entidade teoricamente estabelecida para representar os estudantes desta nação? Quem sabe quais são os componentes desta gestão? Quem já recebeu a visita da Executiva em sua escola? Quem conhece os projetos da ExNEEF?

Bom estas são algumas das infinitas perguntas que poderia fazer a todos vocês a respeito da relação entre a entidade e seus representados, para que percebam que grande parte dos projetos não saem do papel. Mas porquê? Inoperância dos membros? Irresponsabilidade? Falta de estrutura? Número reduzido de membros? Todas estas? Ou nenhuma destas?

Antes de apresentar alguns pressupostos que possam nos auxiliar no desvendar destas questões (também tenho estas mesmas dúvidas), gostaria de relatar brevemente minha passagem pela gestão 94/95 na condição de **Coordenador de Imprensa e Divulgação** (um dos maiores desastres da gestão).

A C.I.D. passou neste período (set/94-jul/95) por diferentes situações, que direta ou indiretamente contribuíram para o resultado final da coordenadoria. Não os citarei pessoalmente, pois acredito que são pertinente a grande parte dos militantes/membros de D.A's e C.A's deste brasilão. Categorizo estas situações em 3 grandes grupos:

1 - A FALTA DE INFRA-ESTRUTURA DAS UNIVERSIDADES- Está aí uma das grandes questões que tem emperrado o sucesso do Movimento. Os diversos projetos encampados pelos sucessivos governos federais, que têm em seu cerne o desmonte da máquina pública, vêm progressivamente destruindo, pela redução das verbas destinadas, as universidades. Por conseguinte toda e qualquer ação que dependa diretamente do envio de verbas públicas (o Movimento é uma delas) fica ameaçada em sua concretude. Digo com isto então, que a **falta de dinheiro** tem decretado paulatinamente parte da ineficiência de nossos resultados. Aqui na Bahia não foi diferente. Por muitas vezes tivemos que bancar o Movimento com os nossos próprios bolsos. Imagine colocar carta pro país inteiro !!!!. Aliada a esta falta de estrutura econômico/física, ainda se soma o esvaziamento pessoal, que movido pelas chamadas do ENEEF vai pouco a pouco virando brasa e, finalmente, cinzas. Isto por que as pessoas tem seus compromissos diversos.

2 - A VIDA ACADÊMICA DOS MEMBROS - Na verdade este item só se torna problemático por conta do esvaziamento dos D.A's e C.A's. O número cada vez menor de componentes nestas entidades vem enfraquecendo historicamente a força de ação destas. Isto por que cada vez mais, menos pessoas têm que dar conta de mais serviços. Digo mais serviços pois a demanda de intervenções das organizações estudantis tem crescido assustadoramente, haja visto as interferências grosseiras impostas pelo governo neo-liberal de Fernando Henrique Cardoso em acabar com o ensino público, gratuito e de qualidade. Com isto estes estudantes se vêm loucos com tantas tarefas e tão poucas pessoas para compartilharem este pão. Ficam altamente prejudicados em seus compromissos acadêmicos, vivendo a peleja de professores que entendam esta situação por já terem passado por elas. Ficam com isto estigmatizados perante o

corpo da Faculdade como sendo aqueles alunos que "só querem saber de política". E tem mais. As vezes não se podem nem dar ao luxo de serem seres humanos normais, namorarem, curtirem a vida, etc, sob o signo de serem taxados de irresponsáveis. É preciso que esta situação mude ou o Movimento vai acabar. poucos se disporão daqui para frente a entrarem nesa barca furada.

3 - A ESTRUTURA CENTRALIZADA DA ExNEEF - Agravando a toda esta problemática vem um dado que, na minha opinião, pode ser alvo de discussões aqui neste evento, pelo seu papel (ou falta dele) na reversão do quadro acima elucidado. A nossa executiva de curso está hoje disposta em 6 coordenadorias, 1 comissão organizadora (do ENEEF) e 6 regionais. Curiosidade: As regionais não contam como membros na hora da conferência de quórum. Ou seja, não têm direito a voto. São as ONG's do nosso Movimento. Outro detalhe é que as outras funções são detribuídas pelo país na ingênua intenção de democratizar as ações. Erro bárbaro, pois na verdade o que acaba ocorrendo é um esquiteamento dos afazeres entre pessoas distantes tanto geográfica como economicamente (este último então). O trabalho acaba se centralizando nas mãos da Coordenação Geral, não por onipotência, mas por insuficiência de contatos imediatos. E nessa razão recebe o auxílio de quem está mais próximo. O contato com o resto do grupo fica restrito aos CoNEEF's, que raramente têm quórum da Executiva, aos EREEF's, às reuniões da própria Executiva, aos telefonemas (geralmente pagos pelo bolso de quem liga), e aqui no ENEEF. Com isso desenha-se uma estrutura afogada em trabalhos e desarticulada Nacionalmente pela ausência de produção efetiva das regionais. Na verdade só o SUL do país funcionou nesta gestão, pois lá se concentrou toda a matriz das ações nesta gestão. E olhem que não houve intenção de ninguém de centralizar o Movimento. Ao contrário, preocupamo-nos muito com a participação de todas as regiões do país.

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA ExNEEF

A proposta lançada aqui é fruto de uma discussão surgida no EREEF/NE e levada preliminarmente a debate no CoNEEF/Ba. O seu grande ponto de relevância é a mudança da estrutura organizacional da ExNEEF. Serei breve em citar as mudanças estatutárias que defendo, deixando para elucidá-las com maior clareza nas plenárias de debate. São elas:

1 - Extinção da Coordenadoria de Relações Externas

JUSTIFICATIVA - As funções desta vêm sendo cumpridas pela coordenação geral, que tem representado a ExNEEF por onde é solicitada.

2 - Extinção da Coordenadoria de cultura

JUSTIFICATIVA - Criação da mesma nas regionais

3 - Reestruturação do papel da Coordenadoria de Ensino, pesquisa e Extensão

JUSTIFICATIVA - tornar esta coordenadoria apenas num aglutinador das produções das regionais, ficando responsável em elaborar Boletins, Cadernos de Debates, jornais e outros de interesses Nacional.

4 - Criação das ExREEF, com estatutos próprios, direito a voz e voto nos conselhos e Encontros e autonomia para gerir seus movimentos.

Sugestão de cargos:

4.1 - Coordenação geral e de relações Externas

4.2 - Coordenadoria de comunicação

4.3 - Coordenadoria de eventos e cultura

4.4 - Coordenadoria de sistematização de produção acadêmica

4.5 - Coordenadoria de finanças

JUSTIFICATIVA - Descentralização dos trabalhos da ExNEEF e fortalecimento do Movimento nas regiões.

O enriquecimento desta fica aberto a qualquer pessoa que entenda ser necessário uma intervenção urgente na estrutura da ExNEEF, para que em tempo possamos dar nova dimensão ao movimento.